

## NOTA INFORMATIVA: TÉTANO ACIDENTAL EM GOIÁS

Semana Epidemiológica-SE 25 | 2023

Vigilância em Saúde | Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde Nº 09 | 19.06.23

### DESCRIÇÃO DO EVENTO

No mês de maio de 2023, a Secretaria de Saúde do Estado de Goiás confirmou **um caso de tétano acidental grave** de um paciente residente do município de São Luís de Montes Belos. O paciente foi hospitalizado em uma Unidade de Terapia Intensiva de um hospital em Goiânia após pisar em um prego e desenvolver sintomas compatíveis com a doença.

### DESCRIÇÃO DA DOENÇA

O tétano acidental é uma doença de característica aguda, causada pela ação de exotoxinas **produzidas** pelo *Clostridium tetani*, que provocam hiperexcitabilidade do sistema nervoso central.

O *Clostridium tetani* é normalmente encontrado na natureza, sob a forma de esporo, podendo ser identificado em pele, fezes, arbustos, poeiras das ruas e trato intestinal dos animais. A transmissão ocorre pela **introdução de esporos em solução de continuidade da pele e de mucosas (ferimentos superficiais ou profundos de qualquer natureza)**. O período de incubação (entrada do bacilo no ferimento e o primeiro sintoma) ocorre em média de 5 a 15 dias, podendo variar de 3 a 21 dias.

As manifestações clínicas do tétano acidental são caracterizadas por hipertônias musculares localizadas ou generalizadas. O paciente apresenta **trismo** (dificuldade de abrir a boca), **e riso sardônico e dificuldade de deambular devido á hipertonia muscular**. Pode ocorrer **disfagia** (dificuldade de deglutição), **rigidez de nuca, hipertonia da musculatura torácica de músculos abdominais e de membros inferiores**. A hipertonia torácica, contração da glote e as crises espásticas podem causar a insuficiência respiratória, o que leva a frequentes ocorrências de óbitos nos pacientes doentes por tétano.

O tétano é uma doença prevenível por vacina, sendo está disponível na rede do Sistema Único de Saúde através do Programa Nacional de Imunização. O esquema da vacina deve ocorrer a partir do segundo mês de vida com três doses da vacina. A partir dos 7 anos de idade, quem recebeu o esquema completo da vacina deve realizar as doses de reforços a cada 10 anos.

O tétano acidental é uma **doença de notificação compulsória imediata**, portanto, deve ser notificada à Vigilância Epidemiológica municipal logo que identificada a suspeita da doença.

## ORIENTAÇÕES GERAIS AOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E POPULAÇÃO

- Diante da identificação de um caso suspeito de tétano acidental, comunicar o caso à vigilância epidemiológica através do telefone (62) 3545 6061;
- Preencher ficha de notificação e investigação de tétano acidental e encaminhar para a vigilância epidemiológica;
- Comunicar a ocorrência do caso ao CIEVS de Aparecida de Goiânia pelo telefone (62) 3545-9279 ou (62) 99290-4714 (finais de semana e feriados);
- Fortalecer as orientações quanto à vacinação contra tétano para crianças e adultos durante as consultas de rotina nas unidades básicas de saúde;
- Orientar a população adulta que tenha o registro incompleto da vacina antitetânica ou que ainda não tenha recebido a dose de reforço (realizada a cada 10 anos), que procure uma unidade de saúde para atualizar o esquema vacinal, protegendo-se contra a doença;
- Avaliar pacientes vítimas de ferimentos com risco mínimo ou alto risco para tétano e indicar vacinação ou soro conforme a situação vacinal (Quadro abaixo).

**Ferimentos com risco mínimo para tétano:** Ferimentos superficiais, limpos, sem corpos estranhos ou tecidos desvitalizados;

**Ferimentos com alto risco para tétano:** Ferimentos profundos ou superficiais sujos; com corpos estranhos ou tecidos desvitalizados; queimaduras; feridas puntiformes ou por armas brancas e de fogo; mordeduras; politraumatismos e fraturas expostas.

### Condutas profiláticas de acordo com o tipo de ferimento e a situação vacinal.

HISTÓRIA DE VACINAÇÃO PRÉVIA CONTRA TÉTANO	FERIMENTOS COM RISCO MÍNIMO DE TÉTANO <sup>a</sup>			FERIMENTOS COM ALTO RISCO DE TÉTANO <sup>b</sup>		
	Vacina	SAT/IGHAT	Outras condutas	Vacina	SAT/IGHAT	Outras condutas
Incerta ou menos de três doses	Sim <sup>c</sup>	Não	Limpar e desinfetar, lavar com soro fisiológico e substâncias oxidantes ou antissépticas e desbridar o foco de infecção.	Sim <sup>c</sup>	Sim	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desinfetar, lavar com soro fisiológico e substâncias oxidantes ou antissépticas e remover corpos estranhos e tecidos desvitalizados.</li> <li>Desbridamento do ferimento e lavagem com água oxigenada.</li> </ul>
Três doses ou mais, sendo a última dose há menos de cinco anos	Não	Não		Não	Não	
Três ou mais doses, sendo a última dose há mais de cinco e menos de dez anos	Não	Não		Sim (um reforço)	Não <sup>d</sup>	
Três ou mais doses, sendo a última dose há dez ou mais anos	Sim	Não		Sim (um reforço)	Não <sup>d</sup>	
Três ou mais doses, sendo a última dose há dez ou mais anos em situações especiais	Sim	Não		Sim (um reforço)	Sim <sup>e</sup>	

Fonte: Deidt/SVS/MS.

- Ferimentos superficiais, limpos, sem corpos estranhos ou tecidos desvitalizados.
- Ferimentos profundos ou superficiais sujos; com corpos estranhos ou tecidos desvitalizados; queimaduras; feridas puntiformes ou por armas brancas e de fogo; mordeduras; politraumatismos e fraturas expostas.
- Vacinar e aprazar as próximas doses para complementar o esquema básico. Essa vacinação visa proteger contra o risco de tétano por outros ferimentos futuros. Se o profissional que presta o atendimento suspeita de que os cuidados posteriores com o ferimento não serão adequados, deve considerar a indicação de imunização passiva com soro antitetânico (SAT) ou imunoglobulina humana antitetânica (IGHAT). Quando indicado o uso de vacina e SAT ou IGHAT, concomitantemente, devem ser aplicados em locais diferentes.
- Para paciente imunodeprimido, desnutrido grave ou idoso, além do reforço com a vacina, está também indicada IGHAT ou SAT.
- Se o profissional que presta o atendimento suspeita de que os cuidados posteriores com o ferimento não serão adequados, deve considerar a indicação de imunização passiva com SAT ou IGHAT. Quando indicado o uso de vacina e SAT ou IGHAT, concomitantemente, devem ser aplicados em locais diferentes.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Articulação Estratégica de Vigilância em Saúde. – 5. ed. rev. e atual. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

Secretaria de Estado de Saúde. Caso recente de tétano em Goiás traz alerta para a importância da vacinação. Disponível em: <https://www.saude.go.gov.br/noticias/18388-caso-recente-de-tetano-em-goias-traz-alerta-para-a-importancia-da-vacinacao>. Acesso em 13 jun 2023.

**Elaboração:** Giselle Caetano Souza | Chefe do CIEVS; Alessandra Pereira Araújo Bastos, Giselle Pereira Martins de Souza, Flávio Toledo de Almeida | Enfermeiros do CIEVS; Luzia dos Santos Oliveira | Apoiadora do CIEVS | MS | FIOTEC.

**Revisão:** Gislene Marques | Coordenadora da Vigilância Epidemiológica; Fabíola Luz | Diretora de Vigilância Epidemiológica e Ambiental.

**Aprovação:** Daniela Fabiana Ribeiro | Superintendente de Vigilância em Saúde.